

HISTÓRIA DO HAICAI BRASILEIRO

Rosa CLEMENT



HAICAI NO BRASIL: O COMEÇO

Conforme sugere Franchetti (2008), a entrada do haikai no Brasil teve três principais momentos: A contribuição do Afrânio Peixoto; a contribuição de Guilherme de Almeida; e a contribuição da imigração japonesa. Houve outras tentativas de divulgar o haikai, anterior a esses momentos, mas que não tiveram ressonância, ou por falta de divulgação por parte de seus autores ou porque os leitores brasileiros não tiveram curiosidade em desvendar aquele tipo de poema naquele momento. Foram alguns os desbravadores do haikai, como veremos a seguir.

Wenceslau de Moraes (1854–1929) se mudou para o Japão em 1898, onde se tornou Cônsul-geral de Kobe. Moraes escreveu extensivamente sobre o Oriente, e publicou suas experiências em jornais e livros do Brasil e Lisboa. Ele foi o primeiro a traduzir haikai japonês para o português, mas não obteve sucesso nessa divulgação. O escritor publicou “*Dai-Nippon*” (1897); “*Cartas do Japão*” (*Letters from Japan*) (1904); “*O Culto do Chá*” (1905); “*O Bom-Odori em Tokushima*” (1916); “*O-Yoné e Kó-Haru*” (1923); “*Relance da Alma Japonesa*” (1926). No entanto, foi a França, através de Afrânio Peixoto, a fonte principal de entrada do haikai no Brasil.

Paulo Prado (1869–1943) prefacia o livro de Oswald de Andrade (1890–1954), “*Poesia Pau Brasil*” (1924), onde ele inclui um terceto, que na verdade é a primeira estrofe do poema *Art Poétique* (Arte Poética), de Joseph Seguin (1878–1954), que saiu na revista *Connaissance* (Conhecimento), em 1921. De acordo com Paulo Franchetti, “a primeira aparição significativa do haikai nas letras brasileiras, ocorreu, portanto, por via européia”.

Consta ainda, em alguns textos da Internet que Monteiro Lobato (1882–1948) foi outro precursor do haikai no Brasil, quando traduziu e publicou em 1906 seis haicais de Bashô, em um jornal estudantil chamado “*Minarete*”.

Porém, um registro importante é que o primeiro haikai japonês escrito em solo brasileiro aconteceu quando Shuei Uetsuka desembarcou do navio de imigrantes que aportou em Santos, em 1908. Ao observar a encosta da serra, Uetsuka escreveu:

Karetaki o miagete tsukinu iminsen

A nau-imigrante
Chegando: Vê-se lá no alto
A cascata seca.

É creditado a Waldomiro Siqueira Júnior (1912-?) ser o primeiro no Brasil a publicar um livro contendo somente haikai. Seu primeiro livro contendo 56 poemas, “Haikais”, foi publicado em 1933, em São Paulo.

OS TRÊS PRINCIPAIS MOMENTOS

AFRÂNIO PEIXOTO

Afrânio Peixoto (1876-1947) nasceu em Lençóis, na Bahia. Foi um médico, professor de medicina legal, deputado federal pela Bahia, escritor e poeta. Iniciou-se na literatura em 1900, publicando mais de 30 obras, entre elas, drama, romance, biografias, entre outras.

Coube ao poeta Afrânio Peixoto tornar o haikai conhecido pelos leitores de seu livro “Trovas Populares Brasileiras”, publicado em 1919. Nele estão publicadas uma coleção de 1000 trovas brasileiras e alguns haicais. Até 1919 o haikai não era tão conhecido no Brasil.

A trova era a forma poética brasileira mais próxima do haikai até então. É composta por quatro versos de sete sílabas métricas cada e um par de rimas no final do segundo e quarto versos. Como Peixoto declara no Prefácio do seu livro, a trova “é nossa mais elementar forma de arte”, que contém “um estado fugitivo d’alma, um demorado aperto de coração, desejo, queixa, agrado, malícia, juízo... comunicados a outrem com sinceridade e com simplicidade.” É no prefácio também que o termo *haikai* é mencionado. Segundo o autor, os japoneses também possuem sua forma elementar de arte: o *haikai*. Para ele, o *haikai* é o *epígrama lírico*, ou seja, uma pequena forma poética mordaz ou crítica.

Entre 1904 e 1906, Peixoto esteve em vários países da Europa, a fim de adquirir novos conhecimentos. Por esse período Paul-Louis Couchoud (1879-1959), um jovem estudante de medicina e escritor, e dois amigos publicavam *Au fil de l’eau* (Ao Longo do Caminho das Águas, 1905), contendo 72 poemas japoneses. Em 1904, Couchoud havia chegado ao Japão para passar um ano estudando a língua e a cultura japonesa; um ano depois, Couchoud publicou seus poemas. Peixoto menciona Couchoud numa nota de rodapé do prefácio de seu livro de trovas, fazendo referência ao livro de Couchoud *Sages et poètes d’Asie* (Sábios e Poetas da Ásia), que republicava haicais do autor.

A menção de haikai no livro de Afrânio Peixoto é breve, e oferece quatro exemplos de haicais para comparação, de onde o haikai a seguir foi extraído:

“Esta corola de lírio
Quer continuamente
Me voltar as costas”

Em 1931, Peixoto volta a publicar haicais em seu livro “Missangas”. Esse livro contém o ensaio

sobre haikai, “O *Haikai* Japonês ou Epígrama Lírico”, seguido por 52 haicais, quase todos tendo a métrica rígida de 5-7-5 sílabas e um título em letras capitais:

SÓ OS OUSADOS SÃO FELIZES

Sem pedir, o vento
Derruba as flores do chão . . .
Eu nunca ousei.

GUILHERME DE ALMEIDA

Guilherme de Almeida (1890–1969) foi um advogado, jornalista, crítico de cinema, poeta, ensaísta e tradutor. Foi o primeiro Modernista a entrar para a Academia Brasileira de Letras. Publicou mais de 50 obras entre poesia, prosa, teatro, traduções e literatura infantil. Almeida fez contato com o haikai por meio de traduções francesas. Também fundou a Aliança Cultural Brasil-Japão, se tornando seu primeiro presidente.

Nos anos de 1937 e 1947, o haikai ganhou significativa repercussão quando Almeida publicou “Os Meus Haicais”, no jornal “O Estado de São Paulo”, e seu livro “Poesia Vária”, respectivamente. No conceito de Almeida haikai “é a poesia reduzida à expressão mais simples. Um mero enunciado: lógico, mas inexplicado. Apenas uma pura emoção colhida ao vôo furtivo das estações que passam, como se colhe uma flor na primavera, uma folha morta no outono, um floco de neve no inverno . . . Emoção concentrada numa síntese fina..”. O poeta também faz sua comparação do haikai com a trova e em seguida dá a fórmula do “seu” haikai: três versos de 5-7-5 sílabas; o primeiro rimando com o terceiro; o segundo rimando entre a segunda sílaba interna e a sétima sílaba. Como Peixoto, Almeida dá título ao haikai, também em letras capitais. Sobre o seu haikai abaixo, ele explica: “A flor, que se desfolha, é bem uma lição de moral de alta caridade: dir-se-ia que ela se despe do que é seu, que ela toda se dá à terra humilde, para que o pobre chão, a seus pés, pense que também é capaz de florir.”

CARIDADE

Desfolha-se a rosa
parece até que floresce
o chão cor-de-rosa

Diversos outros livros de haicais surgiram logo depois que Guilherme de Almeida publicou sua coleção no Estado de São Paulo. São seus autores: Jorge Fonseca Jr. “Roteiro Lírico” (1939) e “Do Haikai e em seu Louvor” (1940); Oldegar Vieira, “Folhas de Chá (1a. coletânea)” (1941); e Abel Pereira, “Meu Livro” (1941).

A poeta paulista Fanny Luiza Dupre (1911–1996) conheceu o haikai por meio de Jorge Fonseca Jr. e em 1949 publicou “Pétalas ao Vento”. Conheceu Masuda Goga e mais tarde se juntou ao Grêmio de Haikai Ipê (ver em seção posterior). De sua lavra:

Sobre a laje fria
diz adeus à primavera
uma rosa murcha

A curitibana escritora e poeta Helena Kolody (1912–2004), publicou “Paisagem Interior” em 1941, com alguma característica guilhermina, mas não de todo:

Areia

Da estátua de areia
nada restará,
depois da maré cheia.

MASUDA GOGA e a Comunidade Japonesa

Paralelamente as atividades de Afrânio Peixoto, a chegada de imigrantes japoneses no Brasil a partir de 1908 contribuiu definitivamente para a instalação do haikai no país. Um vulto importante dessa leva de imigrantes foi Nempuko Sato (1898–1979), que foi um discípulo de Kyoshi Takahama (1874–1959). Este, por sua vez, foi um dos principais discípulos de Masaoka Shiki (1867–1902), um dos quatro primeiros mestres japoneses do haikai. Um discípulo de Nempuko Sato, o imigrante japonês Hidekazu Masuda Goga (1911–2008), decidiu propagar o haikai no Brasil também para os brasileiros, seguindo o exemplo de seu mestre que difundia a arte do haikai japonês entre os imigrantes.

Goga chegou ao Brasil em 1929, radicando-se em São Paulo onde trabalhou como agricultor e comerciante. Em 1935, conhece Nempuko Sato, seu mestre de haikai japonês. A partir de então, Goga passou a praticar e difundir a forma intensamente entre os imigrantes. Mas Goga queria expandir o que aprendera para além da comunidade nipônica e se tornou o elo que faltava para a continuação da prática do haikai entre a comunidade brasileira em geral. Goga conheceu os poetas brasileiros Jorge Fonseca Jr. e Guilherme de Almeda, com quem trocou ideias sobre haikai. A prática do haikai tradicional foi a bandeira levantada por Goga. O haikai contendo 5-7-5 sílabas, um *kigo*, sem título e sem rimas, incluindo elementos da natureza, logo adquiriu adeptos.

Durante diversas atividades relacionadas ao haikai na década de 40, Goga publicou seus primeiros haicais no periódico “Anuário do Oeste”, em 1943. Em 1987, entre outras atividades haicaístas, Goga co-fundou o Grêmio Haikai Ipê, primeiro grupo brasileiro dedicado à prática do haikai. Em 1988, publicou “Haikai no Brasil”, um livro que detalha o processo de chegada do haikai no Brasil. Em 1996, publicou um dicionário brasileiro de *kigo*, “Natureza—Berço do Haikai”, com co-autoria de Teruko Oda.

O MOMENTO SEGUINTE

Uma nova dinâmica do haikai surge com a produção de poetas brasileiros consagrados por seus estilos marcantes, popularizando definitivamente a forma. Entre eles destacamos: Pedro Xisto (1901–1987), Millôr Fernandes (1923–2012), Olga Savary (1933), Paulo Leminski (1944–1989), Alice Ruiz (1946), que flertaram com a poesia concreta, sem abrir mão do verso. A poesia concreta foi lançada no Brasil em 1956, e chamava atenção pelo aspecto visual. Tinha como características: a abolição do verso, aproveitamento do espaço em branco do papel,

uso de efeitos gráficos, ideia de ideograma. De acordo com Franchetti (2010) “o princípio de organização do poema por justaposição significativa, denominado “princípio ideogramático”, será um dos principais pontos de articulação do projeto concreto, já em 1955”. Ainda como informa Franchetti (2010), Haroldo de Campos publicou dois artigos no jornal O Estado de S. Paulo, dedicados especificamente ao poema japonês: “Haicai: Homenagem à Síntese” (1958) e “Visualidade e Concisão na Poesia Japonesa” (1964). Esses artigos, que depois foram incorporados ao volume “A Arte no Horizonte do Provável” (1969), ajudaram a colocar o haicai no centro de atenção da poesia contemporânea.

PEDRO XISTO

Pedro Xisto foi um poeta, ensaísta e professor, nascido em Pernambuco. Publicou “Haikais e Concretos” no Brasil e “8 Haikais” no Japão, ambos em 1960; “Caminhos” (1979). Os haicais de Pedro Xisto têm grande influência da poesia concreta, sensível ao jogo de palavras:

embalante alas
lento bailado a lembrança
enlaçando almas

OLGA SAVARY

Nascida em Belém, foi contista, ensaísta, tradutora e poeta com obras associadas ao modernismo. Publicou o livro “Hai-kais” em 1986. Apesar do toque vanguardista, seus haicais ainda mantiveram apenas o título presente nos haicais de Almeida:

IDADE DA PEDRA

Querer quero agora
ritmo do existir da pedra
na paz das cavernas

MILLÔR FERNANDES

Logo depois de Guilherme de Almeida, o famoso cartunista, humorista, jornalista e escritor, nascido no Rio de Janeiro, Millôr Fernandes publicou em 1948, na famosa revista “O Cruzeiro”, agora extinta, e na revista VEJA, um conjunto de seus haicais, denominado “Hai-Kai”. Em 1986, Millôr reuniu todos os seus haicais e os publicou sob o mesmo título. Eram um tipo de haicai mais personalizado, que poderiam expressar um sentimento mais reflexivo e espirituoso, que fugia dos padrões convencionais conhecidos até então. Os haicais de Millôr eram compostos geralmente de uma frase, com rimas no final do primeiro e terceiro versos, e um número de sílabas menor que 17, distribuídas em três versos:

É meu conforto
Da vida só me tiram
Morto

PAULO LEMINSKI

O escritor, tradutor, professor e poeta Paulo Leminski, nascido em Curitiba, se tornou conhecido pelo seu estilo de escrever poesia, especialmente o haikai. Em 1985, Leminski publicou “Hai Tropicais”, com Alice Ruiz. Os haikais de Leminski possuem uma certa semelhança com os de Millôr. Em alguns, encontramos também ironia, o mesmo esquema de rimas, e redução no número de sílabas e em outros, como diz Franchetti (2010) “percebe-se que se enquadram com maior ou menor tensão, nas grandes linhas da tradição de Bashô”. Leminski foi não somente um grande apreciador da poesia concreta, mas também de Reginald H. Blyth (1898–1964), que o fez refletir sobre “o pensamento do haikai como caminho, como forma de aprimoramento do espírito pela prática de uma arte”.

pelos caminhos que ando
um dia vai ser
só não sei quando

Hoje à noite
Até as estrelas
Cheiram a flor de laranjeira

ALICE RUIZ

A poeta, compositora e tradutora Alice Ruiz nasceu em Curitiba, e é uma das mais conhecidas haicaístas da atualidade. Tem publicado diversos livros de haicais e sobre haikai, entre outros de poesia. Foi esposa de Paulo Leminski com quem publicou o livro “Hai Tropicais”, em 1985. Alguns haicais de Ruiz, como os de Leminski, usam um número de sílabas econômico e esquema de rimas similar. Já outros buscam encontrar o caminho tradicional do haikai, despidos desse esquema e com estilo próprio:

começo de outono
cheia de si
a primeira lua

fim do dia
porta aberta
o sapo espia

Em realidade, nessa fase da poesia moderna e poesia concreta, o haikai passou pela vida, mesmo que brevemente, de vários outros poetas conhecidos, como Manuel Bandeira (1886–1968), Carlos Drummond de Andrade (1902–1987), Mário Quintana (1906–1994), Guimarães Rosa (1908–1967), Décio Pignatari (1927–2012), Haroldo de Campos (1929–2003), Augusto de Campos (1931) e diversos outros.

Há muitos outros poetas que produziram e publicaram haicais em abundância em época mais recente: Luís Antônio Pimentel, “Tankas e Haicais” (1953); Fernandes Soares, “Rosa Irrevelada” (1960); Primo Vieira, “Estrelas de Rastros” (1964) e “Pirilampos” (1978); Jacy Pacheco, “Musa Breve (haicais e trovas)” (1976); Oldegar Vieira, “Folhas de Chá (2a. coletânea)” (1976); Gil Nunesmaia, “Intervalo” (1978); Martinho Bruning, “Folha e Flor do Campo” (1981) e “Novos Poemas & Outros Hai-Kais” (1982); Álvaro Cardoso Gomes, “O Sereno Cristal” (1981); Waldomiro Siqueira Jr., “Quatrocentos e Vinte Haicais” (1981) e “Haicais Reunidos. vol. I” (1986); Dasso, “Primeiro Sol & As Trevas de Boro” (1982); Rodolfo Guttilla, “Apenas” (1986); Cláudio Feldman, “Navio na Garrafa” (1986); Roberto Saito, “Faíscas” (1986); Débora Novaes de Castro, “Soprar das Areias” (1987); Sílvia Rocha, “Estação Haikai” (1988); José Carlos Capinan, com “Balança Mas Hai-Kai” (1995) são somente alguns deles.

Vale lembrar que mesmo no longínquo Amazonas, no Norte do Brasil, Luiz Bacellar (1928–2012), o pioneiro do haikai na região, publicava em 1985, junto com Roberto Evangelhista, “Crisântemo de Cem Pétalas”. Mesmo antes de publicar, Bacellar divulgava amplamente seus haicais. Outro nome do haikai no Amazonas é Anibal Beça (1946–2009), que publicou “Filhos da Várzea” (1984) e “Folhas da Selva” (2006). Diversos outros escritores amazonenses escreveram ou ainda escrevem haicais. Entre eles estão Zemaria Pinto (1957) com “Corpo Enigma” (1994) e “Dabacuri” (2004); Simão Pessoa (1955) com “Matou Bashô e Foi ao Cinema” (1992); Jorge Tufic (1930) com “Sinos de Papel” (1992); Rosa Clement (1954) com “Canoa Cheia” (2001), entre outros.

O MOMENTO ATUAL

Atualmente, há diversos escritores de haicais em todo o Brasil. Entre esses podemos citar vários praticantes da forma, como José Marins, Sérgio Pichorim, Álvaro Posselt, todos de Curitiba, Paraná, que tem publicado livros de haicais e administram sites sobre o assunto. Podemos citar também Rosa Clement, que, por ter iniciado seu aprendizado sobre haikai nos Estados Unidos, segue a tendência de haicaistas americanos e tem publicado alguns haicais em inglês em sites da Internet. Apesar do nome de Alice Ruiz ser um dos mais conhecidos na comunidade haicaista, podemos dizer que Teruko Oda (1945), Paulo Franchetti (1954), Edson Iura (1962), Francisco Handa (1955) e Ricardo Silvestrin (1963) são também os nomes mais populares nessa área.

TERUKO ODA

Teruko Oda é poeta e professora, nascida em São Paulo, filha de imigrantes japoneses e sobrinha de Goga. Oda é fundadora do Grêmio de Haikai Caminho das Águas, em Santos, São Paulo, e membro do Grêmio Ipê. Além das publicações mencionadas anteriormente, Oda possui diversas outras publicações sobre haikai. Ela é uma sensível seguidora do haikai tradicional:

Couve-flor nas mãos
Uma adolescente ensaia
A marcha nupcial

PAULO FRANCHETTI

Paulo Franchetti é crítico literário, escritor e professor de literatura da Universidade de Campinas, nascido em São Paulo. Franchetti publicou diversos livros, entre eles alguns de haikai. Fundou junto com Iura, a lista de discussão de haikai, a Haikai-L. Por um tempo, foi um excelente crítico dos haicais postados na lista, quando após um certo período se desligou. Franchetti escreve haikai com estilo próprio, isto é, não segue a rigidez do número de sílabas do haikai tradicional e nem sempre faz uso do *kigo*:

Quando me canso da paisagem
Do leste, viro a cadeira
Para o oeste.

EDSON IURA

Edson Kenji Iura é um paulista dedicado a arte do haikai desde a fundação do Grêmio Ipê, em 1986. É fundador da Haikai-L e criador e editor do “Caqui”, lista e site dedicados ao haikai, respectivamente. Os haicais de Iura seguem o modelo tradicional:

Este álbum de fotos—
Também as traças se nutrem
De velhas lembranças

FRANCISCO HANDA

Francisco Handa é um monge budista do templo Busshinji, um dos fundadores do Grêmio Ipê, doutor em História Social. Os haicais de Handa também seguem a escola tradicional:

Por aqui passou
uma traça esfomeada:
livro de receitas

A produção de haicais atualmente é bastante extensa. A maioria dos haicaistas, especialmente membros da Haikai-L, prefere seguir a escola tradicional. Há aqueles que preferem seguir Millôr e Leminski, e há outros que preferem adotar um estilo próprio. Eis aqui algumas produções de livros escolhidas aleatoriamente, seguidas de algumas antologias, que representam o haikai praticado no Brasil atual, extraídas, exceto Silvestrin, do site “Caqui”:

RICARDO SILVESTRIN, “Bashô Um Santo em Mim” (1988):

Ricardo Silvestrin é poeta, escritor e músico de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Participou de várias antologias, publicando haikai na revista “Frogpond”. Em 1988 publicou “Bashô um Santo em Mim”.

velhinha na janela
todo mundo que passa
é visita pra ela

A produção de haicais atualmente é bastante extensa. A maioria dos haicaistas, especialmente membros da Haikai-L, prefere seguir a escola tradicional. Há aqueles que preferem seguir Millôr e Leminski, e há outros que preferem adotar um estilo próprio. Eis aqui algumas produções de livros escolhidas aleatoriamente, seguidas de algumas antologias, que representam o haikai praticado no Brasil atual, extraídas, exceto Silvestrin, do site “Caqui”:

Ricardo Silvestrin, “Bashô Um Santo em Mim” (1988):

banco da praça
os seios
e os receios da namorada

ALICE RUIZ S. e MARIA VALÉRIA REZENDE, “Conversa de passarinhos” (2008):

pássaro sem nome
pergunta: quem é?
Todos respondem
(Alice Ruiz S.)

No lombo da vaca
pequena garça branca
pasta carrapatos
(Maria Valéria Rezende)

NILTON MANUEL, “Poesia Mágica” (2008):

Tudo tem um fim!
No belo, por mais singelo
há traça ou cupim!

DOMINGOS PELLEGRINI, “Brasilgatô — Haicaipiras no Centenário Brasil-Japão” (2008):

Que o mundo fique
longe do pedaço
onde faço piquenique

CLICIE PONTES, “5-7-5: Poesias do Japão e Seus Kigos” (2008):

Vidraça embaçada—
Um nome se dissolvendo
no frio da noite

CAROL RIBEIRO, “Outras Nuvens” (2009):

dia de chuva—
o sapo cantador
se sente em casa

BENEDITA AZEVEDO, “Silêncio da Tarde: haikai” (2010):

Ao romper da aurora
o sabiá dobra seu canto --
Só isso me basta.

GUSTAVO FELICÍSSIMO, “Silêncios” (2010):

lemos mal o mundo—
temos sempre a impressão
de um sofrer profundo

SÉRGIO FRANCISCO PICHORIM, “Luar de Abril” (2011):

Corticeiras floridas.
Os garis na praça
estão camuflados.

NELSON SAVIOLI, “Insistente Aprendiz” (2011):

Na ponta da bota
a manchete do jornal
Estação chuvosa

REGINA ALONSO, “Haikai no Bentô” (2013):

o canto se espalha
na região ribeirinha
plantio de arroz

ÁLVARO POSSELT, “Um Lugar Chamado Instante” (2013):

O céu se estremece
Por entre nuvens de incenso
lá vai uma prece

NEIDE ROCHA PORTUGAL, “Tantas Sementes” (2013):

Na altura do céu
garoto com pés no chão
deseja ser pipa

ANTOLOGIAS

RODOLFO WITZIG GUTTILLA (org.), “Boa companhia: haicais” (2009):

Num automóvel aberto
riem mascarados.
Só minha tristeza não se diverte.
(Carlos Drummond de Andrade)

BENEDITA AZEVEDO (org.), “Antologia de Haicais e Oficinas” (2010):

Noite de luar.
Brilham estrelas no céu
e um clarão nos mares.
(Raquel S. S. Nascimento)

JOSÉ MARINS (org.), “A Lâmpada e as Estrelas” (2012):

ouve-se de longe
o velho trator vermelho
começa a aração
(José Marins)

GRÊMIOS

GRÊMIO DE HAICAI IPÊ

Desde 1987 até os dias atuais o Grêmio de Haicai Ipê, com sede em São Paulo, foi o principal centro de discussão sobre haicai no Brasil. Foi criado a partir do 1º Encontro Brasileiro de Haicai, realizado em 1986, uma iniciativa do Jornal Portal, que possibilitou a presença de grandes nomes como Olga Savary, Paulo Leminski e Alice Ruiz. O objetivo do Encontro era atrair praticantes do haicai e colocá-los a par das ideias de prática do haicai tradicional. Assim, no mesmo ano, Roberto Saito e Edson Iura reuniram-se para discutir a criação do Grêmio e seus objetivos. Masuda Goga juntou-se a Saito e Iura, na terceira reunião. O grupo decidiu seguir os caminhos do haicai tradicional, cujos mandamentos foram divulgados para os membros através de palestras e oficinas.

Antes da criação do Grêmio Ipê, em 1986, Saito publica “Faíscas”, livro contendo apenas haicais. No ano seguinte a criação do Grêmio, Goga publica “O Haicai no Brasil”, que tem sido uma excelente fonte de informação sobre a origem do haicai no Brasil. Em 1991, o Grêmio Ipê publica a antologia “As Quatro Estações”, que mostrava a importância do kigo. Com o estudo mais aprofundado sobre o *kigo*, em 1996 Goga publica com Teruko Oda, “Natureza - Berço do Haicai”, livro que contém um conjunto de termos sazonais do Sudeste do Brasil.

GRÊMIO DE HAICAI CAMINHO DAS ÁGUAS

Fundado em 1995 na cidade Santos, São Paulo. É coordenado pela professora Teruko Oda. Promove reuniões mensais para o estudo e produção de haicais.

GRÊMIO HAICAI ARAUCÁRIA

Fundado em 1997 na cidade de Bandeirantes, Paraná. Sua líder, Neide Rocha Portugal, promove reuniões mensais para o ensino de haicai entre jovens.

GRÊMIO SUMAÚMA DE HAICAI

Fundado em 2000 na cidade de Manaus, Amazonas. O Grêmio teve como líderes os poetas Anibal Beça e Rosa Clement, mas teve curta existência. Foi extinto no ano seguinte, por falta de membros interessados.

GRÊMIO HAICAI MANACÁ

Fundado em 2005, na cidade de Curitiba, Paraná, promove o estudo e a prática do haicai. Sob a coordenação de José Marins, e suporte de Sérgio Francisco Pichorim, Ignácio Dotto Neto e Eumar Sicuro, promove a prática do haicai através de reuniões semanais.

GRÊMIO HAICAI CHÃO DOS PINHEIRAIS

Fundado em 2006 na cidade de Irati, Paraná. Sob a orientação da professora Dorotéia Lantas Miskalo, reúne professores, alunos e membros da comunidade em nove municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Irati para discussão e prática de haicais.

GRÊMIO HAICAI SABIÁ

Fundado em 2006 na cidade de Magé, Rio de Janeiro. Sob a coordenação da professora Benedita Azevedo, o objetivo do Grêmio é difundir a prática do haicai entre crianças e adolescentes de escolas locais.

GRÊMIO HAICAI ÁGUAS DE MARÇO

Fundado em 2008 na cidade do Rio de Janeiro. Sob a coordenação da professora Benedita Azevedo, o Grêmio objetiva discutir o haicai e praticar a forma periodicamente.

LISTAS DA INTERNET

HAIKAI-L

Em 1996, Edson Iura e Paulo Franchetti fundaram a Haikai-L, a primeira lista de discussão online sobre haikai em português. A Haikai-L contém 233 membros interessados em haikai. Essa lista tem revelado diversos outros escritores de haikai, alguns já conhecidos da comunidade haicaísta. A participação dos membros é baixa, mas o suficiente para manter a lista ativa.

WHC_{PORTUGUESE}

Criada em 2004, pelo moderador Susumu Takiguchi, do World Haiku Club, essa lista pretendia inserir o haikai brasileiro no cenário internacional. Se a princípio, seus 23 membros fizeram o esforço de expor seus haicais também em língua inglesa, a novidade não durou muito. Hoje, a lista é inativa.

HAIKAI

Em 2010, foi criada uma outra lista, sob a coordenação de Paulo Franchetti e Rosa Clement, dedicada a crítica e discussão de haikai. No entanto, seus 33 membros que se entusiasmaram no princípio, se calaram completamente dois anos depois, deixando a lista sem atividades.

REVISTAS E JORNAIS

JORNAL NIPPAK

Com endereço em www.portalnikkei.com.br, o portal da comunidade Nikkei inclui assunto sobre economia, arte e cultura, da comunidade em geral e inclui uma seção sobre haikai. Até três haicais com *kigo* pré-estabelecidos devem ser enviados para Edson Kenji Iura, responsável pela seção de haikai do Jornal. A publicação é mensal.

REVISTA NIKKEI BUNGAU

Com portal no endereço www.nikkeibungaku.org.br, publica atividades culturais na área da literatura e poesia em língua japonesa. Recentemente ampliou as mesmas atividades na língua portuguesa para uma maior participação da sociedade brasileira e nipo-brasileira.

CONCLUSÃO

O Brasil possui mais escritores de haikai do que se imagina. O certo é que o haikai chegou no Brasil e chegou para ficar. Em cada região do Brasil, ganhou a cara e o sotaque de seu povo ou seja, abrasilizou-se; ganhou forma rígida ou maleável, dependendo de seu escritor, também ganhou título ou desfez-se dele. No entanto, percebe-se que a tendência da maioria dos atuais escritores brasileiros é seguir a forma tradicional de haikai, conforme os ensinamentos do mestre Goga.

Um país cujas estações diferem de região para região requer muita compreensão para separar o que pertence a época de chuva e a época de seca—sempre com muito sol—para os que aprenderam a viver sem outonos e primaveras. Já para aquelas regiões com estações tradicionais, os termos próprios dessas estações podem estar mais visíveis. Porém, em termos de *kigo* muitos escritores brasileiros de haikai já estão afinados.

De qualquer forma, o Brasil está vivendo o momento do haikai através de seus inúmeros praticantes. Há uma grande quantidade de livros publicados desde o século XX, que adotam estilos próprios ou seguem modelos vistos aqui com tentativas de entregar um momento de reflexão ao leitor. Há vários grêmios, sites, listas e espaços nas redes sociais com o interesse voltado para o haikai. Mesmo assim, ainda não é bastante. A ampliação continua tornando esse país num verdadeiro país do haikai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jim Kacian pelo convite para realizar este trabalho, a Charles Clement por ter revisado ambas as versões, a Paulo Franchetti por ter revisado a história do haikai do Brasil, a Edson Kenji Iura por ter respondido as minhas perguntas sobre esse assunto, e a todos os escritores de haikai que enviaram seus poemas para a lista de haicais selecionados.

BIBLIOGRAFIA

HOKENSON, Jan Walsh, 2004. *Japan, France and East-West Aesthetics: French Literature, 1867-2000*. Cranbury, NJ: Associated University Press. (veja Google Books) Acesso em 01/02/2014.

PEIXOTO, Afrânio, 1919. *Trovas Populares Brasileiras*. Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP; Minas Gerais, BH: Livraria Francisco Alves, 332p. Universitário of Toronto Library. (<https://archive.org/details/trovaspopularesboopeixuoft>). Acesso em 01/02/2014

FELICÍSSIMO, Gustavo, 2010. Flores de cerejeira: breves considerações sobre o haikai no Brasil. ZUNÁI - Revista de poesia & debates: http://www.revistazunai.com/materias_especiais/haicais/gustavo_felicissimo_floresdecerejeira.htm. Acesso em 03/02/2014.

FRANCHETTI, Paulo. 2008. O Haikai no Brasil. *Alea: Estudos Neolatinos*, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 256-269. (<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2008000200007>). Acesso em 08/02/2014.

FRANCHETTI, Paulo. 2010. Leminski e o Haikai. *Sibília - Poesia e Crítica Literária*. <http://sibila.com.br/critica/leminski-e-o-haikai/4500>. Acesso em 17/03/2014.

CAQUI Revista Brasileira de Haikai. (www.kakinet.com) (Vários acessos ao longo de 02/2014).

HISTÓRIA DO BRASIL. (pt.wikipedia.org/wiki/História_do_Brasil). Acesso em 31/01/2014.